

**O ENSINO DE HISTÓRIA COMO COMBATENTE DO NEGACIONISMO
CLIMÁTICO: DEBATES NOS PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

ZAPAROLI, E.[1]; VASTRINCHE, A. B. [1]; SOUZA, R. J. [2].

Embora no ensino fundamental brasileiro sejam abordados temas envolvendo sustentabilidade, eles não são suficientemente profundos para instruir o estudante que, desarmados intelectualmente, são alvos das mentalidades negacionistas. Assim, sem conhecimento especializado suficiente, a população fica à deriva dos preceitos da ideologia dominante, que pretende continuar normalizando seus ideais e suas atitudes opressoras. Dessa forma, o termo “sustentabilidade”, é utilizado como estratégia de discurso para aliviar atitudes negativas de empresas privadas. Assim, ao invés de conscientizar, instaura um imaginário na população que ao se desenvolver ainda mais as tecnologias e, conseqüentemente, a economia, poderia “consertar” o que foi arruinado. Então, enquanto o foco deveria ser criar um relacionamento de compreensão com a natureza, se justifica o comportamento agressivo de estruturas capitalistas em relação aos meios naturais, que é transmitido às crianças por meio de ações que se maquiam como efetivas. Entretanto, a natureza deve ser preservada, não remediada. Para a reflexão da questão, os autores do texto puderam se envolver ativamente nos debates acerca do tema em razão de seu empenho ativo na extensão universitária da Universidade Federal da Fronteira Sul. Diante disso, o Projeto de Extensão Anjo da História foi essencial para complementar os conhecimentos dos estudantes acerca de discussões sobre as problemáticas ambientais. Além disso, o Programa de Educação Tutorial (PET) PRÁXIS - Conexões e Saberes, somou a isso com debates sobre questões acerca da educação com diferentes leituras no Grupo de Estudos. Dessa forma, os integrantes concordam, a partir de embasamento teórico, que é essencial direcionar os estudantes à autonomia crítica por meio do ensino efetivo sobre as mudanças climáticas, seus causadores e afetados. Por intermédio disso, seria possível formar agentes questionadores que sejam capazes de refutar com argumentos sólidos informações negacionistas sobre as mudanças climáticas e suas implicações. O grupo enxerga a educação como transformadora efetiva da sociedade, e o ensino de História exerce papel fundamental nesse processo, pois é o pilar que firma o conhecimento sobre os condicionamentos sociais ao longo do tempo, e, logo, orienta a consciência social a partir de um passado que revela atitudes prejudiciais dos homens com o meio. É imprescindível que o ensino, então, aborde questões de dominação, ideologias e cosmovisões com a finalidade de apresentar ações do capitalismo do desastre com a possibilidade e necessidade de serem transformadas. Assim, também, os estudantes poderão se integrar no meio social cientes dos condicionantes que afetam seu ambiente e vida, e entender quais atitudes são pertinentes, ou não, para um convívio respeitoso com o meio e com o outro. Debater as questões climáticas não é apenas uma necessidade para desmistificar

[1] Eduarda Zaparoli. Licenciatura em História. Campus Erechim.
eduardazaparoli55@gmail.com

[1] Alessandro Barbizan Vastrinche. Licenciatura em História. Campus Erechim.
alessandro.vastrinche@estudante.uffs.edu.br

[2] Reginaldo José de Souza. Tutor do Grupo PET-Práxis da UFFS.
reginaldo.souza@uffs.edu.br



**XIV
SEPE**

Seminário de Ensino,
Pesquisa e Extensão

20 a 24/10

**INTEGRIDADE CIENTÍFICA E
COMBATE À DESINFORMAÇÃO**

informações falsas, mas também para que no futuro, os estudantes tenham capacidade de entender as melhores alternativas para um convívio pautado na justiça social e climática.

Palavras-chave: Ensino de História; Mudanças Climáticas; Capitalismo.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Origem: Ensino.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: FNDE.

[1] Eduarda Zaparoli. Licenciatura em História. Campus Erechim.

eduardazaparoli55@gmail.com

[1] Alessandro Barbizan Vastrinche. Licenciatura em História. Campus Erechim.

alessandro.vastrinche@estudante.uffs.edu.br

[2] Reginaldo José de Souza. Tutor do Grupo PET-Práxis da UFFS.

reginaldo.souza@uffs.edu.br